



Data: 28.08.2020

Titulo: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Uma muralha da Idade Média metida num centro comercial, uma antiga carpintaria dedicada à arte contemporânea, um restaurante de que não podemos revelar o nome. Custa a crer, mas a capital ainda pode reservar surpresas // PÁGS. 8-17

Área: 8884cm² / 93%

Tiragem: 16.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6928415



Data: 28.08.2020

Título: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;

Volta ao Portugal desconhecido

B ZOOM // A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Uma muralha da Idade Média metida num centro comercial, uma antiga carpintaria dedicada à arte contemporânea, um restaurante de que não podemos revelar o nome. Custa a crer, mas a capital ainda pode reservar surpresas.

TEXTOS *Cláudia Sobral, Diogo Vaz Pinto, Hugo Geada, João Campos Rodrigues, José Cabrita Saraiva, Pedro Almeida e Sónia Peres Pinto*



Área: 8894cm² / 93%

FOTO Tiragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 6928415



Data: 28.08.2020

Titulo: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:

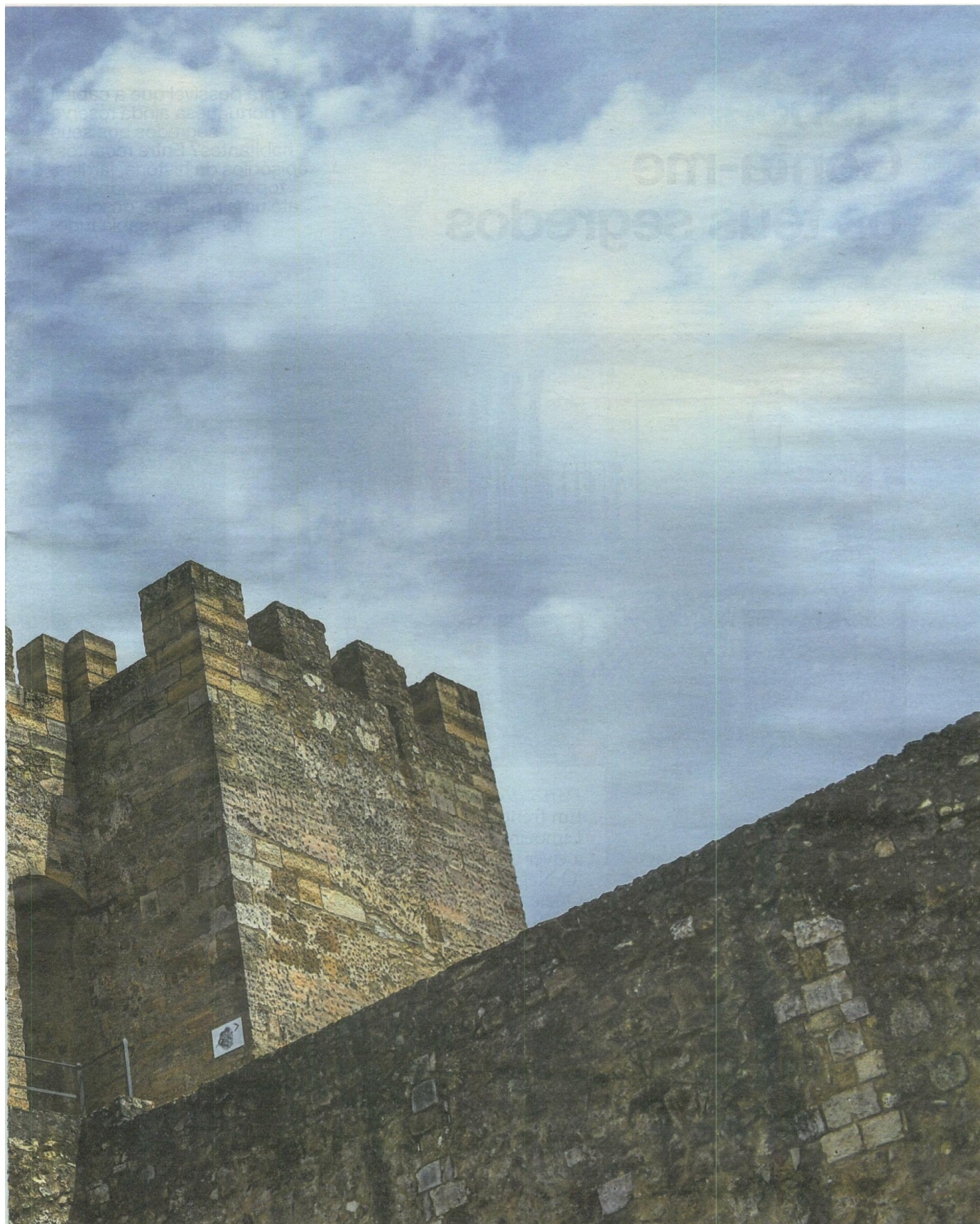


QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



Área: 8884cm² / 93%

FOTO Tiragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 6928415



Data: 28.08.2020

Título: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



B Zoom // Volta ao Portugal desconhecido

Lisboa. Conta-me os teus segredos

Será possível que a capital portuguesa ainda reserve segredos aos seus habitantes? Entre recantos, episódios da história, jardins, topónimos, curiosidades e até uma pirâmide, descubra por si se já sabia tudo.



Horário: das 00h às 00h de 2ª. a 6ª

No Terreiro eu passo por ti
Mas na Graça eu vejo-te nua
Quando um pombo te olha,
sorri, és mulher da rua
E no bairro mais alto do sonho
Ponho um fado que soube inventar
Aguardente de vida e medronho,
que me faz cantar
Lisboa no meu amor deitada
Cidade por minhas mãos despida
Lisboa menina e moça amada
Cidade mulher da minha vida.

Lisboa Menina e Moça, Carlos do Carmo, 1976

Pátio do Carrasco

Em frente ao antigo Largo do Limoeiro, em Alfama, chegou a viver temporariamente 'O Negro', há quase 200 anos. Que é como quem diz o último carrasco de Portugal. Chamava-se Luís António Alves dos Santos. Reza a história que Luís atravessava um túnel subterrâneo para ir até à prisão do Limoeiro, ali bem perto, e que ainda hoje essa passagem é assombrada pelos gritos das pessoas que o carrasco executava. Mas há quem diga que os gritos eram do próprio Luís e que nunca chegou a executar ninguém...



O AZAR DOS TÁVORAS

O eixo entre Belém e a Ajuda é um lugar de má memória para a família Távora. Foi ali que começou a queda deste poderoso clã, com um atentado falhado ao Rei D. José. Os Távora seriam implicados e executados em 1759 no Beco do Chão Salgado, onde ficava o seu palácio, que foi demolido. O pavimento ficou impregnado do seu sangue, sendo depois espalhada uma camada de sal para que nada mais nascesse ali. Acima, fica a Igreja da Memória, o templo que D. José mandou erguer para celebrar o facto de ter sobrevivido ao atentado. É lá que repousam os restos mortais do Marquês de Pombal. Fazendo um pequeno desvio em direção a Santos, no Museu Nacional de Arte Antiga pode testemunhar-se o poder e a opulência da família Távora, traduzidos na sumptuosa baixela de prata dos Duques de Aveiro, da autoria de François-Thomas Germain.

Área: 8894cm² / 93%

Tiragem: 16.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6928415



Data: 28.08.2020

Título: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



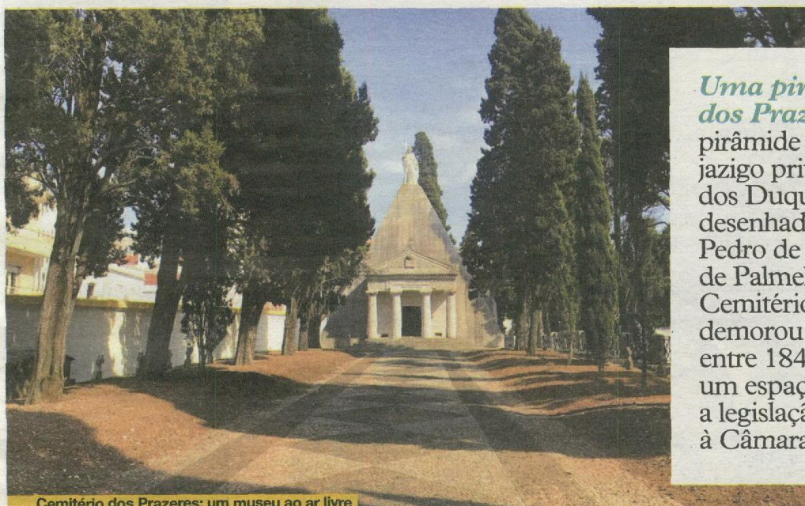
Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;

HISTÓRIA/ PATRIMÓNIO



Cemitério dos Prazeres: um museu ao ar livre

Uma pirâmide no Cemitério dos Prazeres

Tem a forma de uma pirâmide inacabada, mas é o maior jazigo privado da Europa. O jazigo dos Duques de Palmela foi desenhado sob as orientações de Pedro de Holstein – primeiro duque de Palmela – e está situado no Cemitério dos Prazeres. Sabia que demorou três anos a ser construído, entre 1846 e 1849? Inicialmente, era um espaço reservado aos duques, mas a legislação fez com que fosse doado à Câmara Municipal de Lisboa.



REAL BARRACA

Consta que depois do terramoto de 1755, o Rei D. José terá ficado tão apavorado que nunca mais quis viver num palácio de pedra. Assim, mandou edificar no alto da Ajuda, uma zona que tinha passado incólume ao sismo, um enorme e luxuoso palácio de madeira. A Real Barraca, como ficou conhecida a construção, haveria de servir de residência à família real durante cerca de três décadas, acabando reduzida a cinzas por um incêndio em 1794. O único vestígio que sobrevive da sua presença é a Torre do Galo, que complementava uma capela também de madeira onde os soberanos assistiam à missa. Mais tarde, aproximadamente no local da Real Barraca, seria erguido o Palácio da Ajuda, um projeto que só agora, cerca de dois séculos depois, está a ser concluído.

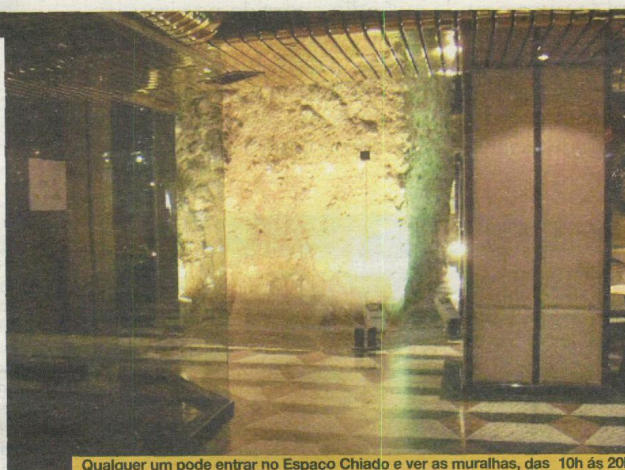


TOPÓNIMOS CURIOSOS

Portugal merecia um roteiro que fosse pela estranheza do ouvido, pelo descaro de certos topónimos, a mavirosa forma de tossir imprecções, enxovalhos, grosserias que acabam por se tornar um tanto dengosas. E a capital teria destaque nesse guia, desde logo porque só nela se pode fazer esta indicação a alguém que venha de fora: Sais da Triste-Feia (Alcântara), passas pelas Escadinhas dos Terramotos (Campo de Ourique), fazes uma pausa no Jardim das Pichas Murchas (Castelo) e desces a Travessa do Fala Só (São Pedro de Alcântara) antes de chegares ao Beco do Surra (Alfama).

Um pedaço de Idade Média

no centro comercial No Espaço Chiado – conhecido por acolher o restaurante Silk Club no seu terraço – pode ver vestígios das muralhas fernandinas, também conhecidas por cerca fernandina. Mandadas construir pelo Rei D. Fernando, entre 1373-75, nessa época, cercava a cidade de Lisboa, antes do terramoto de 1755. Com o sismo, as muralhas foram destruídas, sobrando apenas algumas ruínas espalhadas por algumas zonas da cidade.



Qualquer um pode entrar no Espaço Chiado e ver as muralhas, das 10h às 20h

Área: 8894cm² / 93%

Tiragem: 16.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6928415



Data: 28.08.2020

Titulo: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



B Zoom // Volta ao Portugal desconhecido



Carpintarias de São Lázaro Construído em 1928 para albergar uma carpintaria de grandes dimensões – destes 1800 metros quadrados situados na Rua de São Lázaro, ao Martim Moniz, saíram muitas das portas, rodapés e componentes de madeira para o boom na construção que entre as décadas de 1930 e 60 modificou a paisagem de Lisboa – o edifício ficou praticamente destruído num grande incêndio ocorrido na viragem do milénio. Depois de em 2017 para a Capital Ibero-Americana da Cultura o espaço ter sido devolvido à cidade, ao acolher uma instalação dos artistas cubanos Los Carpinteros, as Carpintarias de São Lázaro reabriram em permanência em 2019 como centro cultural.



QUANTO CUSTOU A PONTE 25 DE ABRIL?

A Ponte 25 de Abril é uma das presenças mais marcantes da cidade – ainda assim, os lisboetas têm tanta familiaridade com ela que resistem a atribuir-lhe o estatuto de monumento. Segundo cálculos feitos por Luís F. Rodrigues, autor de A Ponte Inevitável, as 80 mil toneladas de materiais trazidas dos EUA pela marinha mercante portuguesa representaram “a maior encomenda que qualquer nação do mundo havia feito àquele país”. Custo da obra: 2.145.000 contos, o que corresponderia atualmente a cerca de 800 milhões de euros.

ALTO DA VIGIA: VISITA OBRIGATÓRIA PARA ERUDITOS

Conhecido por ser um lugar enigmático, está situado nas imediações da praia das Maças, em Colares. Estas ruínas foram identificadas no século XVI, sendo a primeira descoberta arqueológica feita em Portugal. Durante o Renascimento, foi ponto de visita obrigatório para os eruditos.



JARDINS DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

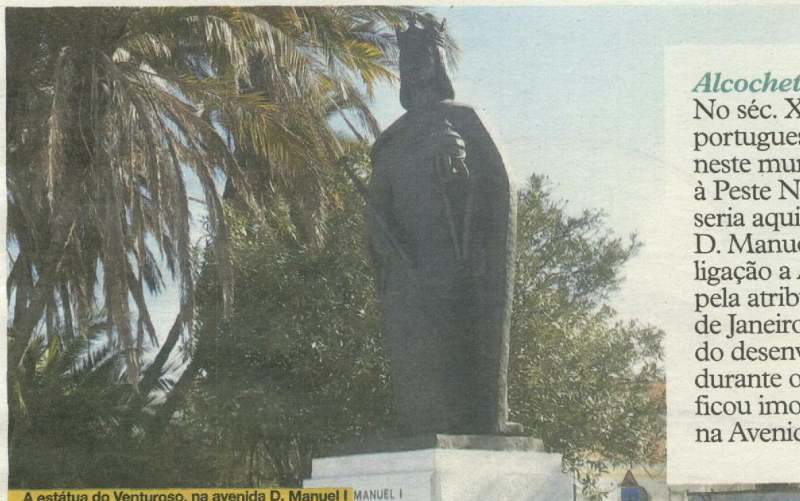
Ainda o Marquês de Pombal não era nascido quando o seu avô paterno adquiriu, em 1676, as primeiras terras que em Oeiras deram origem à quinta. No início do século XVIII, foi já o seu tio que ali ergueu um solar, que deixaria de herança ao Marquês. Como essa construção, os jardins estão classificados como monumento nacional.

ROSSIO: UM ANTIGO CIRCO ROMANO

Se a estátua de D. Pedro IV (que as más línguas, aparentemente sem fundamento, dizem ser do imperador Maximiliano do México) estivesse naquele mesmo lugar há cerca de dois mil anos, teria uma vista privilegiada sobre as corridas de carros puxados a cavalos que ali se realizavam. O Rossio foi, durante a ocupação romana, um circo, função a que deve a sua configuração retangular atual – da mesma forma que o formato oval da curiosa Piazza Anfiteatro, em Luca, Itália, reproduz os limites do anfiteatro que ali se encontrava. Por sua vez, o Teatro D. Maria II, no topo do Rossio, substituiu o antigo palácio da Inquisição (de que ainda sobrevive um arco no extremo oposto da praça, a marcar a entrada na Rua dos Sapateiros).

Horário: das 12h às 18h de 5ª a domingo



**HISTÓRIA/
PATRIMÓNIO**


A estátua do Venturoso, na avenida D. Manuel I

Alcochete, o berço de D. Manuel

No séc. XV a corte e a nobreza portuguesa encontrava-se instalada neste município de Setúbal para fugir à Peste Negra que assolava Lisboa e seria aqui, em 1469, que nasceria D. Manuel I, O Venturoso. A sua ligação a Alcochete ficou marcada pela atribuição de um foral, a 17 de Janeiro de 1515, resultado do desenvolvimento que a terra teve durante o seu reinado. Esta figura ficou imortalizada com uma estátua na Avenida D. Manuel I.

**O QUARTO DO REI LOUCO NO PALÁCIO DA VILA**

Foi neste palácio em Sintra que o Rei D. Afonso VI viveu os últimos anos da sua vida, após ter sido deposto pelo seu irmão D. Pedro II. Confinado a um quarto entre 1674 até ao dia da sua morte, em 1683, ainda é possível observar o chão gasto do percurso que o monarca fazia da cama para a janela.

**A LIVRARIA MAIS PEQUENA DA CIDADE (E TALVEZ DO MUNDO)**

Tem apenas 4 metros quadrados. Mas, apesar de só ter espaço para uma pessoa, a Livraria do Simão dispõe de mais de quatro mil livros que são... uma relíquia. Visite-a nas Escadinhas de São Cristóvão, em plena baixa lisboeta.



Falta-me um sentido, um tacto

Ritz. Um projeto amaldiçoado?

Ficou conhecido como o último projeto do ateliê de Porfirio Pardal Monteiro (1897-1957), nome maior do modernismo na arquitetura portuguesa que não viveu para o ver terminado. A continuidade foi assegurada pelo arquiteto Jorge Ferreira Chaves, mas não sem que uma outra morte ensombrasse a história do edifício inaugurado em 1959: a do empreiteiro, que poria fim à própria vida. Foi o primeiro grande hotel de luxo a ser construído no país.



Horário: das 00h as 00h de 2ª. a 6ª



Data: 28.08.2020

Titulo: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



Zoom // Volta ao Portugal desconhecido



PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

Originalmente conhecido como Pavilhão do Conhecimento dos Mares – na altura da Expo 98 –, é um museu de Ciência e Tecnologia que está localizado no Parque das Nações. “A sua silhueta é facilmente reconhecível pelo enorme volume exterior da sua nave principal”: esta é a descrição no site oficial. Quando o pavilhão foi aberto ao público, em 1998, a relação do Homem com os Oceanos era o prato principal para quem o visitasse. Podiam ver-se vários modelos de barcos e submarinos – um deles idealizado por Leonardo Da Vinci. Depois, foi remodelado, em 1999, sendo agora um dos maiores centros interativos de Ciência e Tecnologia do país.



ESTUFA FRIA

Num cantinho do Parque Eduardo VII, dentro da Estufa Fria, faça calor ou frio lá fora, pode desfrutar da sensação de estar numa espécie de floresta tropical, tranquilo e rodeado de centenas de espécies vegetais, com gotículas de humidade a condensarem-se na pele, entre lagoas e cascatas. Inaugurada em 1933, o nome da Estufa Fria deriva do facto de não possuir qualquer sistema de aquecimento. O espaço inclui ainda a Estufa Quente, onde estão as espécies mais tropicais, como o caféiro, a mangueira e a bananeira, bem como a pequenina Estufa Doce, onde vivem os gatos. Aproveite os domingos ou feriados para visitar (é gratuito), ou então venha noutro dia: um bilhete são 3,10 euros, ficando a 1,55 euros para estudantes, crianças a partir dos seis anos e pensionistas. Em tempos de pandemia, tem de usar máscara e há lotação máxima de 60 pessoas.

Observatório Astronómico da Ajuda
Inaugurado em maio de 1878 e projetado pelo arquiteto francês Jean Colson, esta instituição, mandada edificar pelo Rei D. Pedro V, faz parte do património científico e histórico de Portugal não só pelos descobrimentos proporcionados pela observação astronómica, mas também pela sua biblioteca e arquivo histórico. O Observatório Astronómico situa-se na Tapada da Ajuda e aceita receber visitas guiadas de forma a mostrar as salas e os seus instrumentos.



O TEMPO DOS JACARANDÁS

Oriundos dos climas quentes da América do Sul, os jacarandás foram trazidos para Lisboa no início do século XIX e as suas bonitas flores lilazes tornaram-se uma imagem de marca de muitas ruas da cidade. Esta adaptação acabou por produzir um fenómeno singular: em Lisboa têm duas florações – uma na primavera, como seria de esperar, e outra em outubro, como no Brasil. A memória genética tem destas coisas.

Atenção: só abre à 4ª, das 14h às 17h

Área: 8894cm² / 93%

Tiragem: 16.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6928415



Data: 28.08.2020

Título: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



NATUREZA/ CIÊNCIA



O aqueduto e o maior arco de pedra do mundo É no Aqueduto das Águas Livres que pode atravessar o maior arco de pedra do mundo, com uma altura de 65,29 metros. Apesar de o aqueduto ter 58 quilómetros de extensão – atravessando os municípios de Loures, Odivelas, Sintra, Amadora, Oeiras e Lisboa –, é no troço do Vale de Alcântara que é possível encontrar este arco. Sabia que o aqueduto foi construído no século XVIII devido a problemas de abastecimento de água?



SALINAS DO SAMOUÇO

Sabia que os primeiros registos de atividade salineira em Alcochete remontam ao século XIII? As salinas do Samouço são consideradas património natural que pode visitar através da realização de percursos pedestres. Os trilhos do flamingo e do pernillongo são os dois passeios de que pode usufruir se visitar as salinas. Durante a visita, é possível conhecer a importância do salgado, observar várias aves estuarinas – como os flamingos, garças e pernillongos – e, durante a época do verão, há também a possibilidade de observar a produção de sal. A diversidade de aves é um dos seus pontos fortes. Além disso, as salinas do Samouço são também um dos principais pontos de nidificação de aves do estuário do Tejo.



JARDIM DO TOREL

"Lisboa é uma cidade de que é fácil gostar. Não recusa nenhum acrescento, absorve-o. 'Mesmo os aleijões', dizia Cardoso Pires em entrevista filmada no Jardim do Torel, um espaço quase clandestino, de tão reservado.

É necessário conhecer as Necessidades Escondida nas traseiras do palácio com o mesmo nome, a Tapada das Necessidades é um recanto quase desconhecido até dos lisboetas. Outrora reservados ao uso dos reis, que ali faziam caçadas, estes 10 hectares oferecem muitos pontos ideais para um piquenique (mas não se esqueça de recolher o lixo). A praça adjacente, em frente ao protocolo, também é um dos segredos de Lisboa que continuam por revelar, e proporciona uma vista para o Tejo de cortar a respiração.



Área: 8894cm² / 93%

FOTO Tiragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 6928415


B Zoom // Volta ao Portugal desconhecido


Lisboa, Livro de Bordo “É possível definir Lisboa como um símbolo. Como a Praga de Kafka, como a Dublin de Joyce ou a Buenos Aires de Borges. Sim, é possível. Mas, mais do que as cidades, é sempre um bairro ou um lugar que caracteriza essa definição e a fidelidade tantas vezes inconsciente que lhes dedicamos”, diz-nos José Cardoso Pires em **Lisboa, Livro de Bordo** (1997), espécie de roteiro pessoal da cidade. Este é o melhor guia literário que foi feito da capital, esquadrihando a vida que se lhe mete pelas ruas, avenidas, largos, lugares míticos que fazem da “cidade-nave” esse mundo intrincado onde a luz acorda para espantar-se a cada dia com a sua antiguidade viajante. Mas “isto aqui não é só luz e rio, não é só geografia, revelações ou memórias”, e Cardoso Pires dá-nos a história da cidade.



Lisboa - Livro de Bordo / Vozes, olhares, memórias de José Cardoso Pires
Edição: Relógio D'Água, novembro de 2018


FERNANDO PESSOA E OS MÍTICOS CAFÉS DE LISBOA

Steiner dizia: “A Europa é feita de cafetarias, de cafés. Estes vão da cafetaria preferida de Pessoa, em Lisboa, aos cafés de Odessa, frequentados pelos gangsters de Isaac Babel. Vão dos cafés de Copenhaga, onde Kierkegaard passava nos seus passeios concentrados, aos balcões de Palermo. (...) Desenhe-se o mapa das cafetarias e obter-se-á um dos marcadores essenciais da ideia de Europa”. É difícil saber ao certo qual foi o café preferido de Lisboa, sendo certo que A Brasileira reclamou para si essa glória, instalando, em 1988, o poeta em bronze, numa estátua de Lagoa Henriques, de perna cruzada, sentado à mesa na esplanada. Mas o certo é que talvez o sítio preferido de Pessoa para as operações de decifragem tenha sido o Martinho da Arcada, que está ali, há 228 anos, no Terreiro do Paço, e que se sabe ter sido o local onde o poeta tomou uma bica três dias antes de morrer. Pessoa chegou a ter uma mesa reservada no Martinho da Arcada, mas não era o único a ter este privilégio: “Havia duas mesas em mármore: uma era a do Pessoa e a outra estava abandonada. Quando Saramago ganhou o Nobel, quis oferecer-lhe essa mesa. Combinámos uma data e organizámos um evento para comemorar o feito do escritor”, contou ao *i*, em tempos, o atual dono do espaço, António Sousa.

GEORGE STEINER

A IDEIA DE EUROPA

A Ideia de Europa de George Steiner

Edição: Gradiva, janeiro de 2013


CRÓNICA DE OSBERNO - A TOMADA DE LISBOA SEGUNDO UM CRUZADO INGLÊS

Da conquista da Ushbuna muçulmana, que viria a ser conhecida como Lisboa, um dos principais registos é De Expugnacione Lyxbonensi, ou Da Captura de Lisboa, um texto de um tal Osberno, identificado como um clérigo inglês. Fazia parte de um exército cruzado vindo do norte da Europa, de passagem rumo à Terra Santa, que parou para participar na conquista da cidade, em 1147. O documento, conservado no Corpus Christi College, da Universidade de Cambridge, mostra uma versão bem diferente das vagas categorias de “francos” e “mouros” que nos apresentaram na escola. Os anglo-normandos chegam a vias de facto com os flamengos e alemães, há críticas ao assassinato do bispo moçárabe (ou seja, cristão que adotou costumes e língua árabe), o rei mouro de Évora recusa auxiliar os sitiados devido a um tratado com Dom Afonso Henriques e a defesa da fé não chegou para convencer os cruzados a combater. Tiveram de lhes prometer o saque da bela Lisboa, que ontem era tão complexa e diversa como é hoje.



Data: 28.08.2020

Título: DOSSIÊ. A LISBOA QUE NÃO ESTÁ À VISTA DE TODOS

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8;9;10;11;12;13;14;



LEITURAS/ GASTRONOMIA



Ginjinha. Um dos ex-líbris da cidade, a Ginjinha Espinheira, no Largo São Domingos, abriu portas em 1840 por um galego do mesmo nome e mantém-se até hoje com as mesmas características e a mesma clientela fiel e frequente: um pequeno balcão e dezenas de garrafas de licor exportas nas paredes. Uma paragem obrigatória para turista e locais em que a pergunta “com ou sem elas” é o que se ouve mais. Também icónico é o bar Pirata que, até 2017, estava localizado nos Restauradores, mas um ano depois mudou-se para a Rua Morais Soares. As famosas bebidas “Pirata” e “Perna de Pau”, com quase cem anos, continuaram no menu.



OS RESTAURANTES CLANDESTINOS DO MARTIM MONIZ E ARREDÓRES

Se vagar pela Avenida Almirante Reis numa noite de verão, parar no largo do Martim Moniz para beber um copo e se der conta que tem fome, não se esqueça de pedir a alguém que lhe indique o restaurante chinês clandestino mais próximo. Talvez acabe a tocar à porta de um apartamento com uma luzinha na janela, a subir umas escadas de madeira de ar duvidoso e a ser recebido por uma simpática família chinesa, numa casa tomada restaurante improvisado. Ou encontre uma porta aberta, um hall branco coberto de grafitis e uma sala cheia de gente bem disposta. No menu verá pratos chineses familiares, com uma confeção um pouco diferente, e outros de que nunca ouviu falar. Relaxe, beba uma Tsingtao, coma barato e, caso lhe apeteça, pergunte se pode fumar. Se pedir com jeitinho, não de deixar.

Agradecimentos:

O *i* agradece a colaboração da Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que tutela o Museu Arqueológico do Carmo, e da agência nacional Ciência Viva. Conheça o projeto Circuitos Ciência Viva em circuitoscienciaviva.pt



O MISTÉRIO DAS QUEIJADAS E TRAVESSEIROS DE SINTRA

Durante a idade medieval eram usadas como pagamento, hoje, as queijadas, pequenas tartes feitas de queijo fresco, ovos e canela, podem não servir para pagar rendas, mas continuam a saciar amantes de doces. A Casa Piriquita, que fabricava queijadas há mais de 160 anos, decidiu inovar e criar o travesseiro, um pastel recheado de que só a família “Piriquita” conhece a receita original. Também a Casa do Preto e a Fábrica das Verdadeiras Queijadas da Sapa, na Vila de Sintra, são célebres por estes doces.